



CENSO
GIFE
2024 | 2025

SÉRIE TEMÁTICA
**ORGANIZAÇÕES
FAMILIARES**

REALIZAÇÃO

GIFE

EXECUÇÃO

 **Instituto
Cíclica**
IDEIAS EM
MOVIMENTO



APRESENTAÇÃO

O Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) reúne membros de origem empresarial, familiar e independente que investem em projetos sociais, ambientais, científicos e culturais de interesse público. A cada dois anos, a organização realiza o Censo GIFE, pesquisa que se consolidou como a principal referência sobre o investimento social privado e a filantropia no Brasil. A fim de aprofundar e refinar o detalhamento sobre as questões abordadas na publicação, o GIFE lança esta série temática do Censo. Esta edição, em específico, trata dos institutos e fundações *Familiare*s, oferecendo uma leitura contextualizada sobre as transformações em curso na destinação dos recursos filantrópicos por essas organizações (dentro do universo amostral da pesquisa).

OBJETIVO DA CARTILHA

Apresentar um panorama analítico e infográfico sobre a evolução estratégica e os modelos de repasse adotados por essas organizações, entregando dados que ajudam a entender as tendências de fomento, a governança e o impacto territorial do segmento.

Composto em geral por organizações mais jovens - com média de 15 anos de constituição -, o campo *Familiar* depara-se com uma questão: cresce o número de organizações com esse perfil na base de membros do GIFE, ao mesmo tempo em que vem decaindo o volume total identificado como destinado ao investimento social por esse conjunto de atores.

Mesmo assim, ainda que atuando com mais restrições orçamentárias, o ecossistema de organizações *Familiare*s vem, ao longo dos anos, redesenhando sua identidade, passando de um modelo de atuação tipicamente mais executor para uma postura mais financiadora. A cartilha revelará também como se distinguem os focos de trabalho das *Familiare*s comparado ao restante da base do GIFE. Além de outras abordagens, que ajudarão a compreender melhor as particularidades desse perfil de investidor social. Boa leitura!



1. Perfil e identidade | 6

Histórico de representação e representatividade | 6
Período de fundação das organizações *Familiars* | 7

2. Recursos e sustentabilidade | 8

Volume de recursos financeiros | 8
Faixas de investimento | 9
Entrada e saída das organizações *Familiars* | 10
Origem dos recursos | 11

3. Estratégia de atuação e impacto | 12

Estratégias de atuação | 12
A transição do perfil mais executor para o mais financiador | 14

4. Repasse às organizações da sociedade civil | 16

O funil do investimento das organizações *Familiars* | 16
Evolução do repasse à OSC | 17

5. Áreas temáticas de atuação | 18

Agendas tradicionais vs. emergentes | 18

6. Governança e transparência | 20

Tamanho das equipes | 20
Diversidade de gênero | 22
Diversidade racial | 23

7. Foco territorial | 24

8. Alinhamento com políticas públicas | 26

Alinhamento institucional com as políticas públicas | 26

9. Articulação setorial | 28

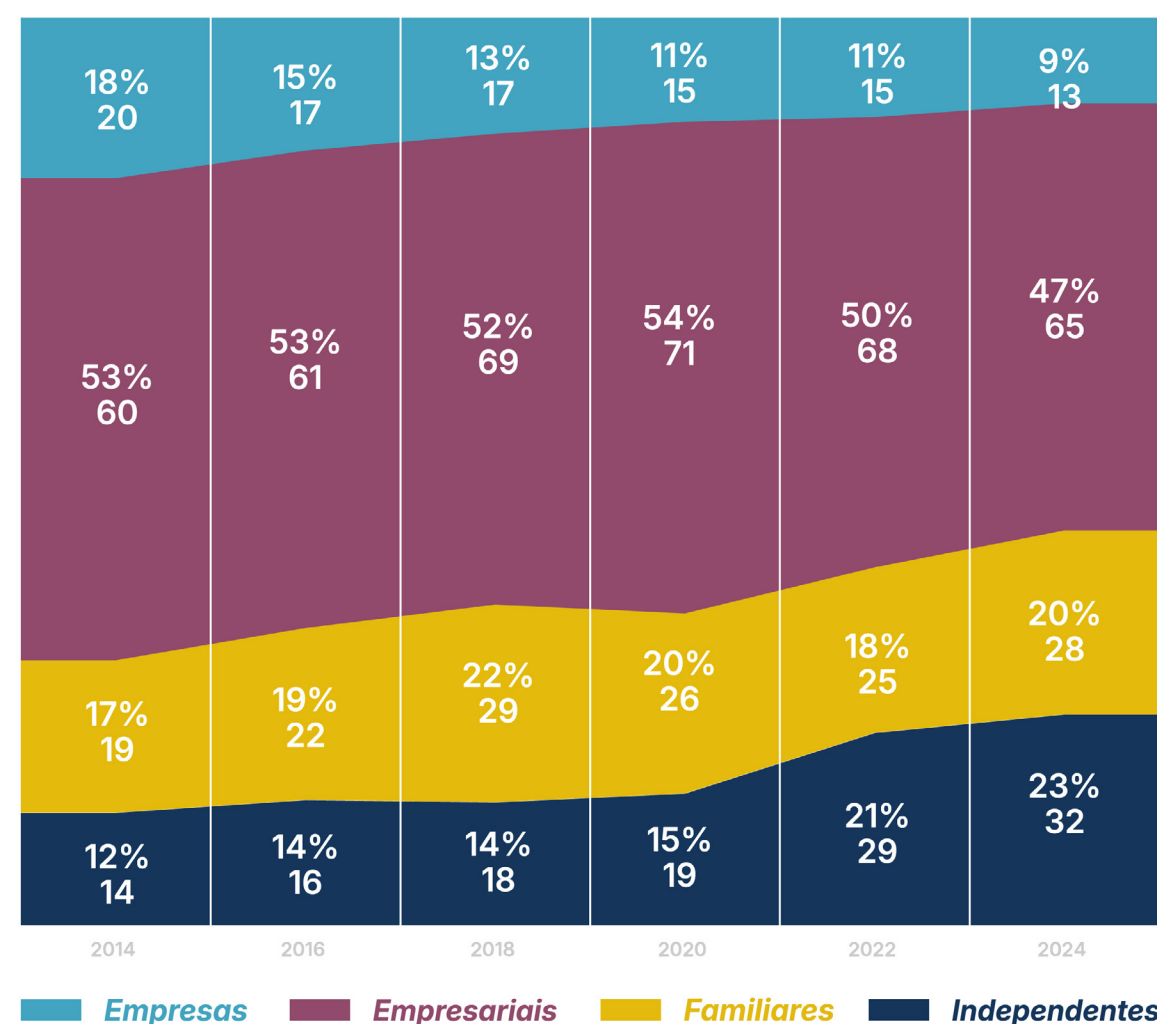
Avaliação institucional | 28
Avaliação de iniciativas | 29

Histórico de representação e representatividade

Os institutos e fundações *Familiares* constituem o **terceiro perfil de investidor social** mais presente no Censo GIFE, situando-se numericamente à frente apenas das *Empresas*.

Historicamente, até a edição do Censo de 2020, o segmento *Familiar* ocupava a segunda posição de destaque amostral, mas acabou sendo ultrapassado pelo crescimento dos institutos e fundações *Independentes* a partir de 2022. No Censo atual, participaram da pesquisa **28 das 32 organizações Familiares** associadas, mantendo a estabilidade da adesão desse grupo à pesquisa.

ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE (2014 - 2024)



Nota: As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

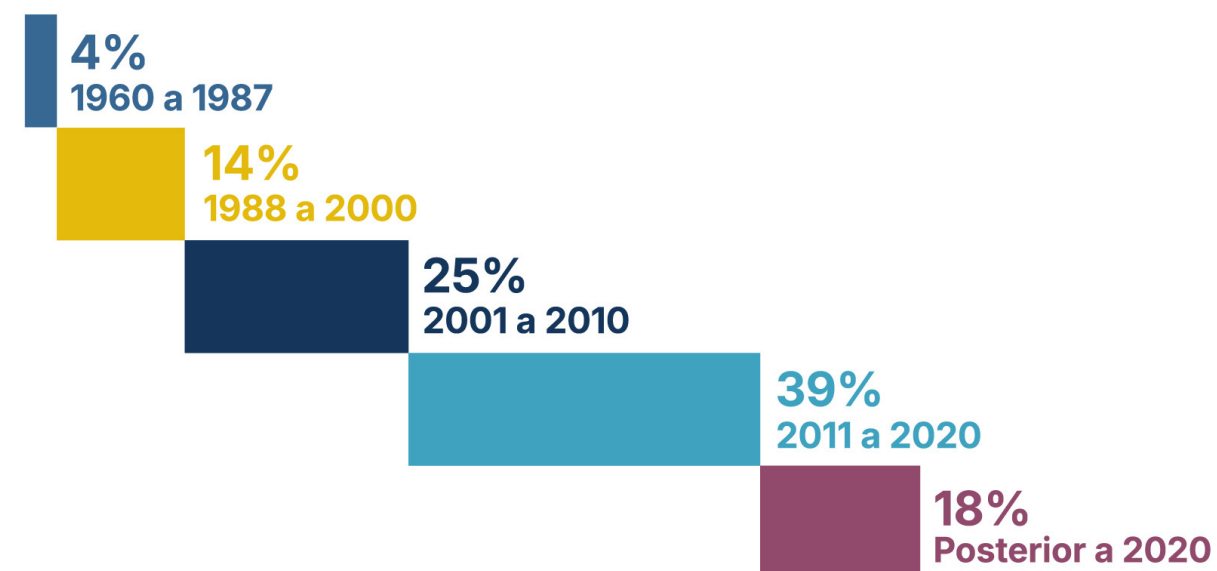
Período de fundação das organizações Familiares

O que são institutos e fundações Familiares?

São organizações criadas, mantidas e com estrutura de governança vinculada a um(a) filantropo(a) e/ou à sua família.

Entre os investidores sociais associados ao GIFE, este grupo é o mais jovem, registrando **uma média de 15 anos de existência**. Apenas 4% das organizações *Familiares* foram constituídas antes da redemocratização do Brasil, sendo que a maioria foi criada entre 2011 e 2020.

ANO DE CONSTITUIÇÃO



Nota: 28 organizações Familiares responderam à pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

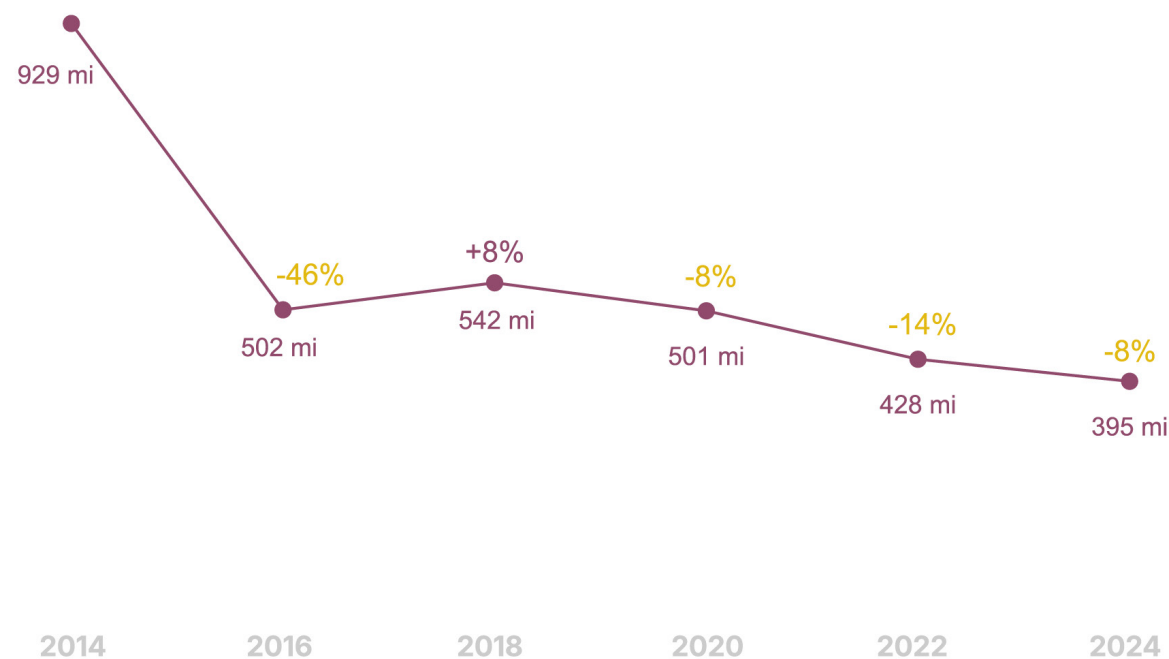
Volume de recursos financeiros

O volume orçamentário do grupo de organizações Familiares vem em tendência de queda desde 2018.

Atualmente, as organizações Familiares somadas constituem o perfil de investidor social que destina o menor volume bruto de recursos ao investimento social privado.

Em 2014 o montante mobilizado pelo segmento alcançava a marca de R\$ 929 milhões, equivalente ao valor total das *Empresas*. Após uma queda significativa verificada entre 2014-2016, marcada pela saída de dois associados de grande investimento do universo de respondentes da pesquisa, a partir de 2018 há um declínio na mobilização total de recursos por esse grupo.

SÉRIE HISTÓRICA DE INVESTIMENTO (2014 - 2024)



Nota: 19 organizações Familiares responderam à questão em 2014, 21 em 2016, 28 em 2018, 25 em 2020, 25 em 2022, 28 em 2024. Todos os valores foram corrigidos pelo IPCA de dez./2024.

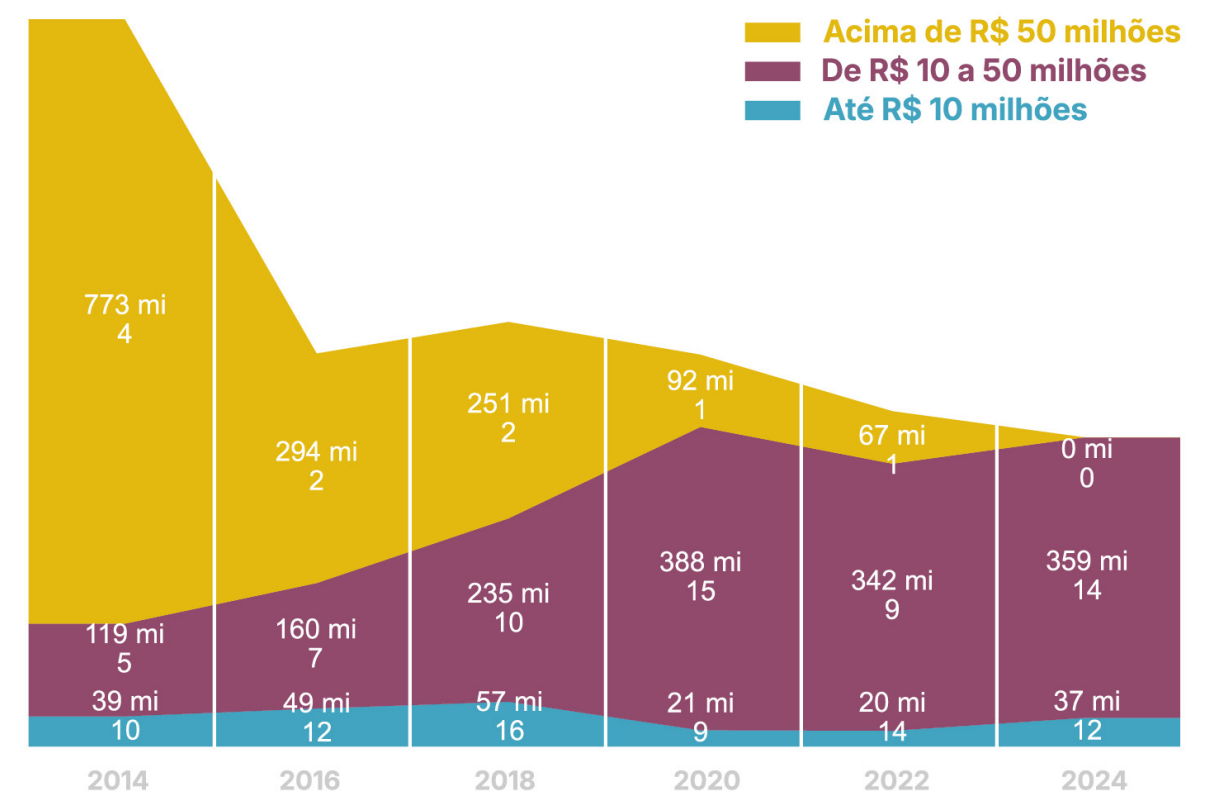
Faixas de investimento

A análise retrospectiva revela o desaparecimento de grandes volumes de aporte individual (organizações que sozinhas investiam acima de R\$ 50 milhões). Esse movimento foi acompanhado por uma migração à **faixa intermediária**, composta por investidores que aportam valores entre R\$ 10 milhões e R\$ 50 milhões. De 2014 a 2024, o volume agregado de recursos na faixa de R\$ 10 a 50 milhões cresceu 153%.

Como ler o gráfico abaixo

Cada faixa representa a soma de investimento de aportes da mesma categoria de valores. Exemplo: a faixa de "até 10 milhões" é a soma de todos os aportes entre 0 e 10 milhões em cada ano.

CONCENTRAÇÃO DE INVESTIMENTO (2014 - 2024)



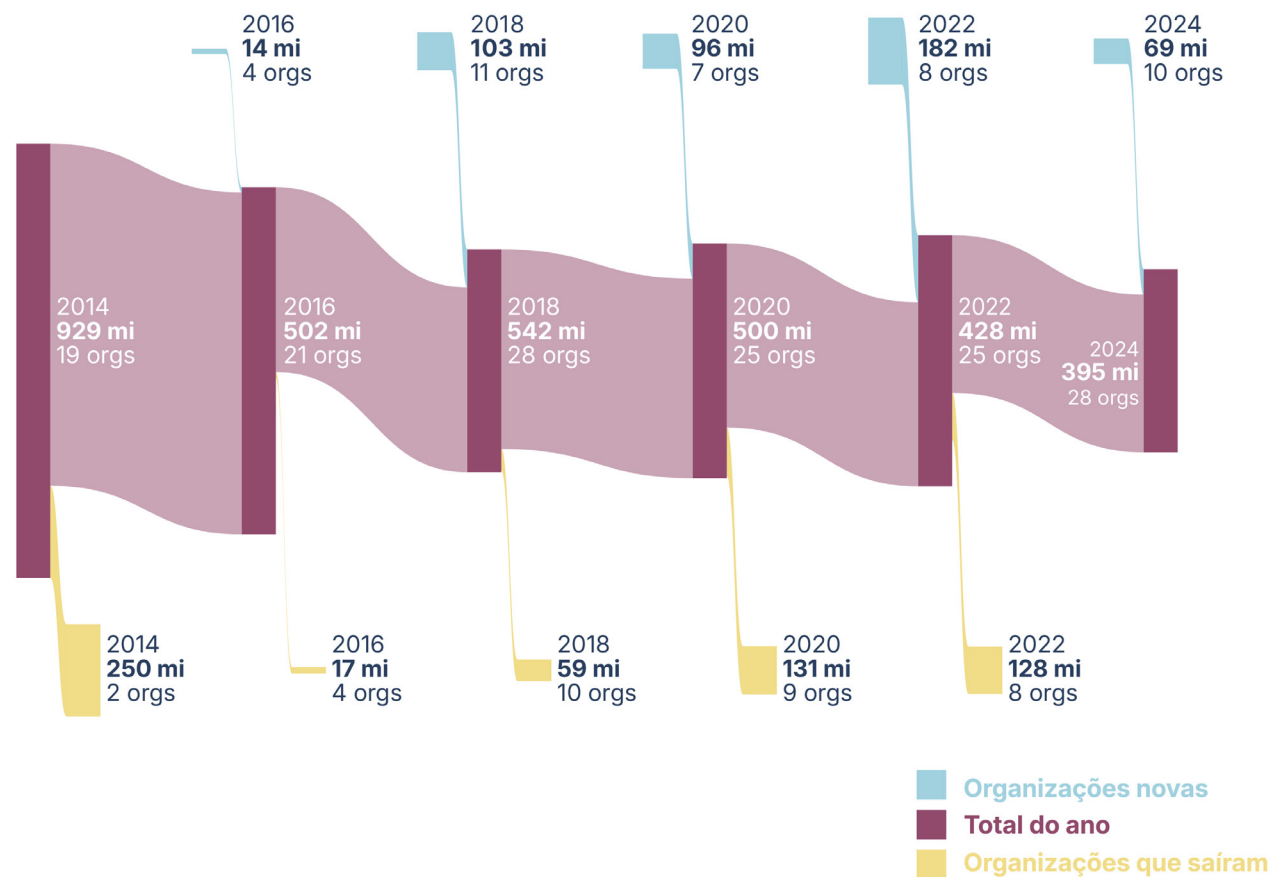
Nota: 19 organizações Familiares responderam à questão em 2014, 21 em 2016, 28 em 2018, 25 em 2020, 25 em 2022, 28 em 2024. Todos os valores foram corrigidos pelo IPCA de dez./2024.

Entrada e saída das organizações Familiares

No período de 2014 a 2024, aconteceu uma mudança na composição do campo das organizações *Familiares*, caracterizada por um paradoxo: ocorreu a **ampliação do número de organizações**, mas acompanhada pela **redução da capacidade média de investimento**.

A redução observada decorre de um efeito múltiplo: a saída ou desfiliação de organizações de grande porte (em 2016), a não resposta de algumas ao Censo e a diminuição dos aportes realizados por aquelas que permaneceram ativas.

ENTRADA E SAÍDA DE ORGANIZAÇÕES FAMILIARES E SEUS APORTES (2014 - 2024)



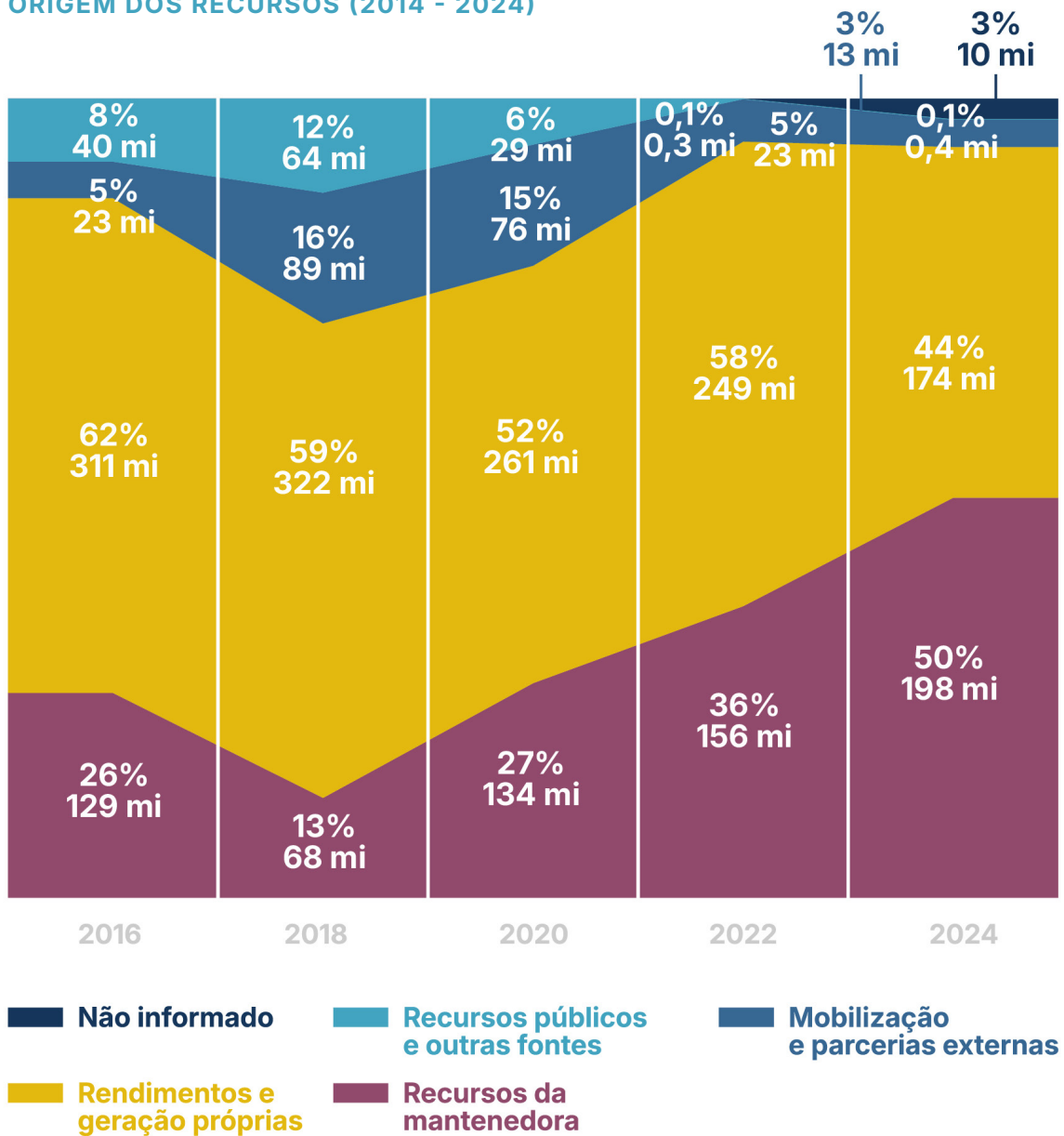
Nota: 19 organizações Familiares responderam à questão em 2014, 21 em 2016, 28 em 2018, 25 em 2020, 25 em 2022, 28 em 2024. Todos os valores foram corrigidos pelo IPCA de dez./2024.

Origem dos recursos

Os recursos oriundos de famílias mantenedoras, que representavam 26% do total em 2016 e haviam recuado para 13% em 2018, registraram uma escalada até se tornarem metade de todo o orçamento do segmento das *Familiares*, atingindo 50% em 2024.

Em sentido oposto, as receitas geradas por recursos de fundo patrimonial próprio (os chamados *endowments*) vêm reduzindo ao longo dos anos. Esse bloco, que financiava a maior parte do ecossistema *Familiar* com 62% dos recursos em 2016, sofreu uma retração ao longo da série histórica, encolhendo para 44% em 2024.

ORIGEM DOS RECURSOS (2014 - 2024)



Nota: 21 organizações Familiares responderam à questão em 2016, 28 em 2018, 25 em 2020, 25 em 2022, 28 em 2024. Todos os valores foram corrigidos pelo IPCA de dez./2024.

Estratégias de atuação

A VIRADA PARA O GRANTMAKING

A análise histórica da última década mostra a mudança na estratégia das organizações *Familiares*: a progressiva consolidação de uma cultura voltada ao *grantmaking*. O cruzamento das estratégias de atuação mostra que migra da execução direta para o financiamento de ações e projetos.

Esse movimento ganha contornos evidentes na retração acentuada do bloco de entidades essencialmente executoras, cuja representação na amostra reduziu de **42% em 2014 para 21% em 2024**. Em contrapartida, o grupo das consideradas essencialmente financiadoras saltou de **21% para 36%**, enquanto as mais financiadoras triplicaram seu espaço, escalando de **5% para 18%** ao final do período.

GLOSSÁRIO DAS
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃOESSENCIALMENTE
EXECUTORAS

Utilizam acima de 90% de seus recursos para projetos próprios.

MAIS EXECUTORAS

Utilizam acima de 50% dos seus recursos para projetos próprios.

EQUIVALENTES

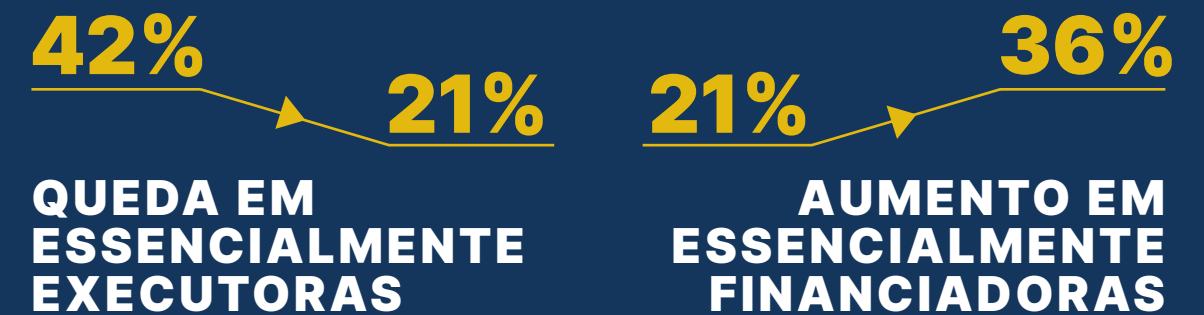
Distribuem seus recursos de forma equivalente (50%/50%) em projetos de terceiros e próprios.

MAIS FINANCIADORAS

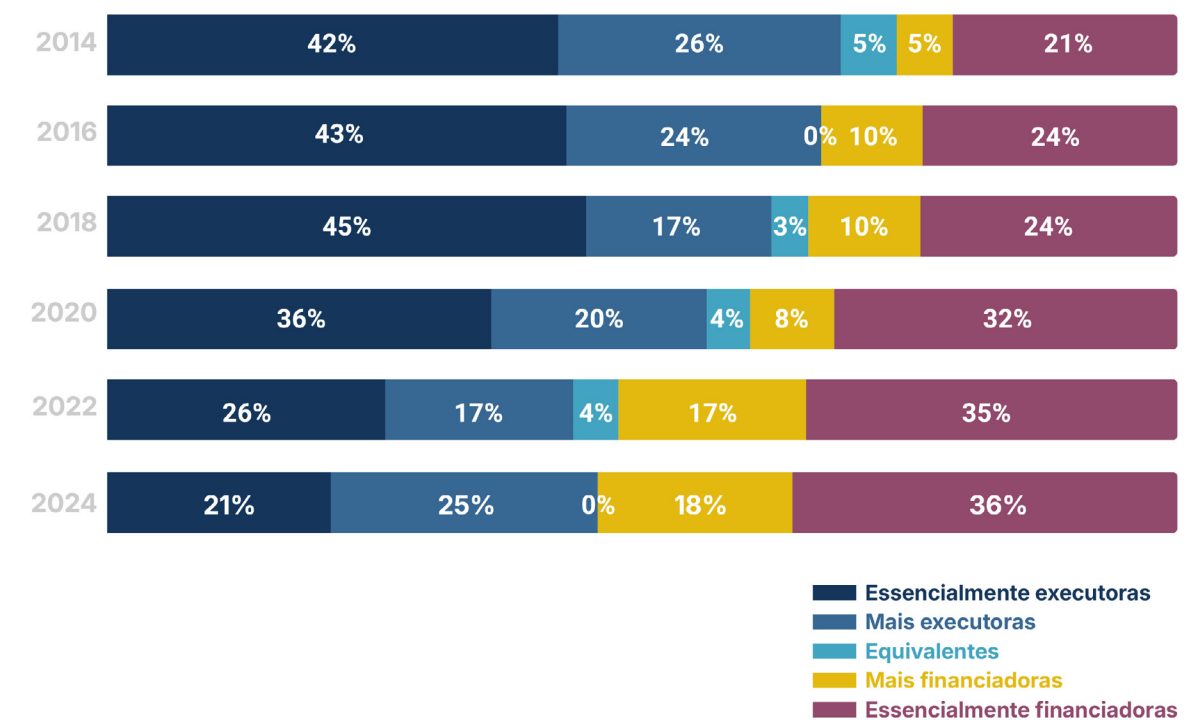
Repassam acima de 50% dos seus recursos para terceiros.

ESSENCIALMENTE
FINANCIADORAS

Repassam acima de 90% de seus recursos para iniciativas de terceiros.



ESTRATÉGIAS PREDOMINANTES DE ATUAÇÃO (2014 - 2024)

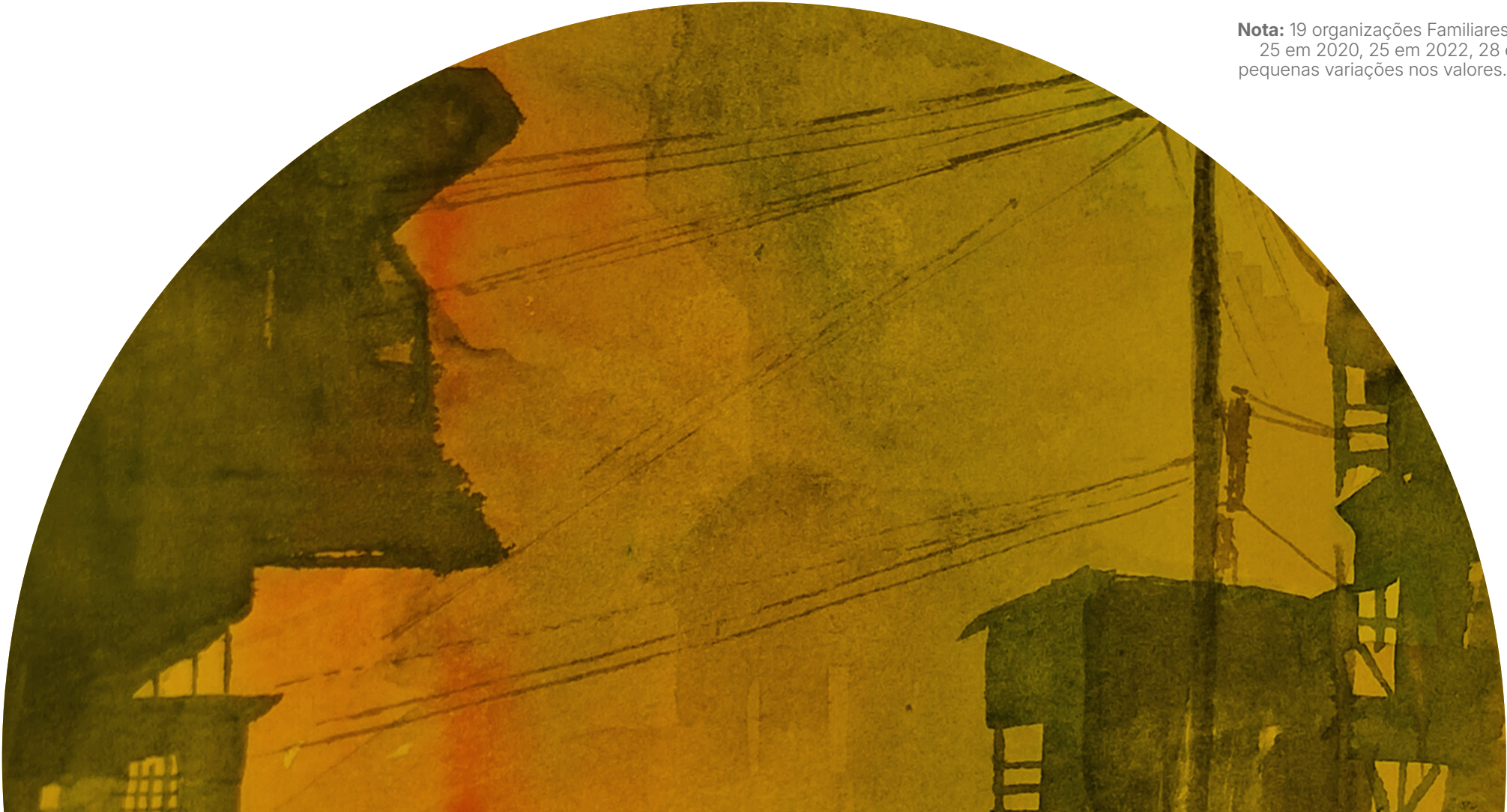


Nota: 19 organizações Familiares responderam à questão em 2014, 21 em 2016, 28 em 2018, 25 em 2020, 25 em 2022, 28 em 2024. Devido a arredondamentos, a soma dos percentuais pode não dar 100%.

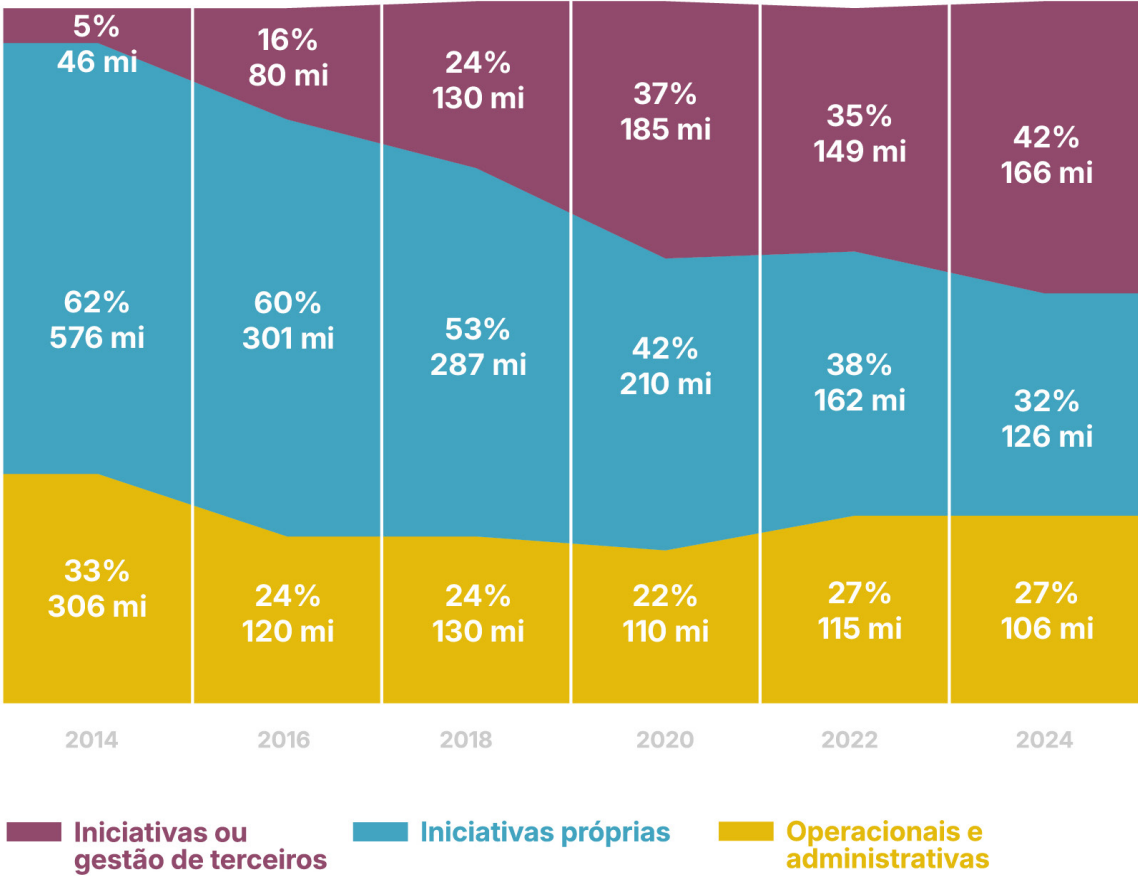
A transição do perfil mais executor para o mais financiador

Houve uma mudança na estratégia de atuação das organizações Familiares, que migraram de iniciativas próprias para o fortalecimento do ecossistema via grantmaking.

Em dez anos, a alocação orçamentária das organizações Familiares passou por uma inversão. Em 2014, as iniciativas próprias representavam 62% dos recursos, enquanto o repasse a terceiros registrava tímidos 5%. Em 2024, o cenário se inverteu: os projetos próprios recuaram para 32%, enquanto o grantmaking disparou para 42%. Em termos absolutos, o apoio a terceiros mobilizou R\$ 166 milhões no último ano, consolidando-se como a principal destinação orçamentária do segmento - à frente das despesas operacionais e das iniciativas próprias.



ALOCAÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO (2014 - 2024)



Nota: 19 organizações Familiares responderam à questão em 2014, 21 em 2016, 28 em 2018, 25 em 2020, 25 em 2022, 28 em 2024. Por questões de arredondamentos, pode haver pequenas variações nos valores. Todos os valores foram corrigidos pelo IPCA de dez./2024.

4

REPASSE ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Perfil do apoio a OSCs realizado pelas organizações Familiares

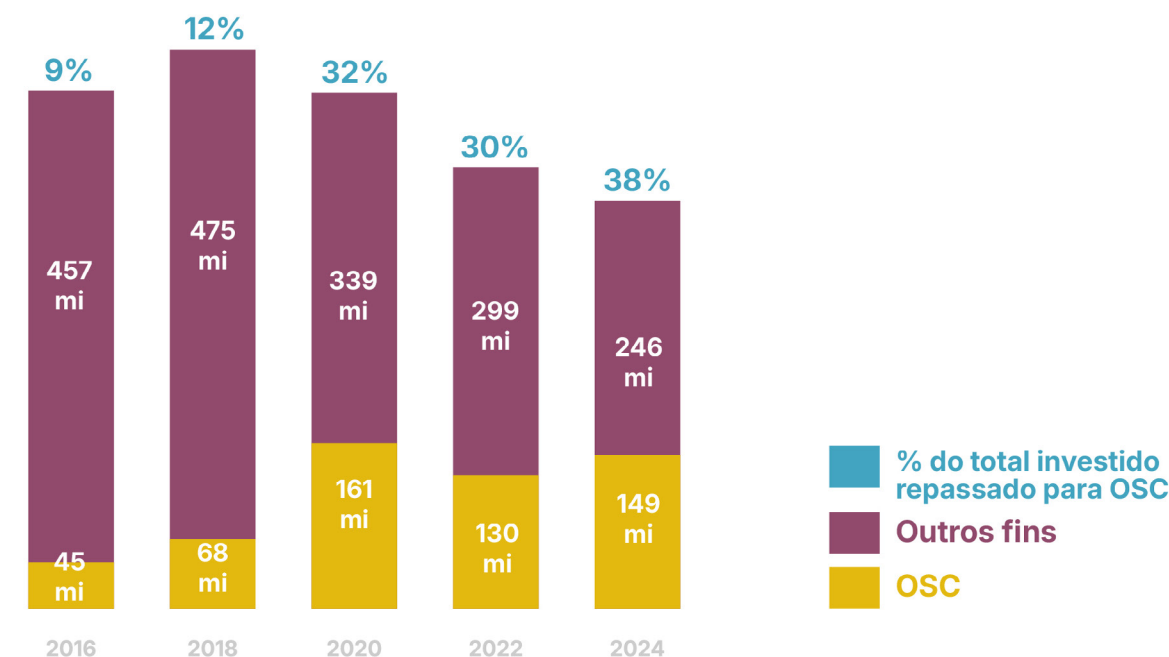
As organizações Familiares estabelecem-se proporcionalmente como **o grupo que mais destina recursos para OSCs** em todo o ecossistema GIFE, alocando **38%** de seu orçamento total para essa finalidade. Esse grupo também é o que mais direciona recursos para **apoio institucional** (repasse para custear despesas de estrutura, administração e pessoal das OSC), chegando a R\$ 90 milhões em 2024. Esse volume representa 40% de todo o apoio institucional mapeado pelo Censo.

Evolução do repasse às OSC

No período recente, entre 2022 e 2024, identificou-se um **crescimento de 14,6%** no volume absoluto de recursos repassados diretamente para OSC. Esse incremento financeiro foi acompanhado por uma ampliação do número de organizações Familiares que realizaram esse repasse, passando de 13 em 2022 para **19 em 2024**.

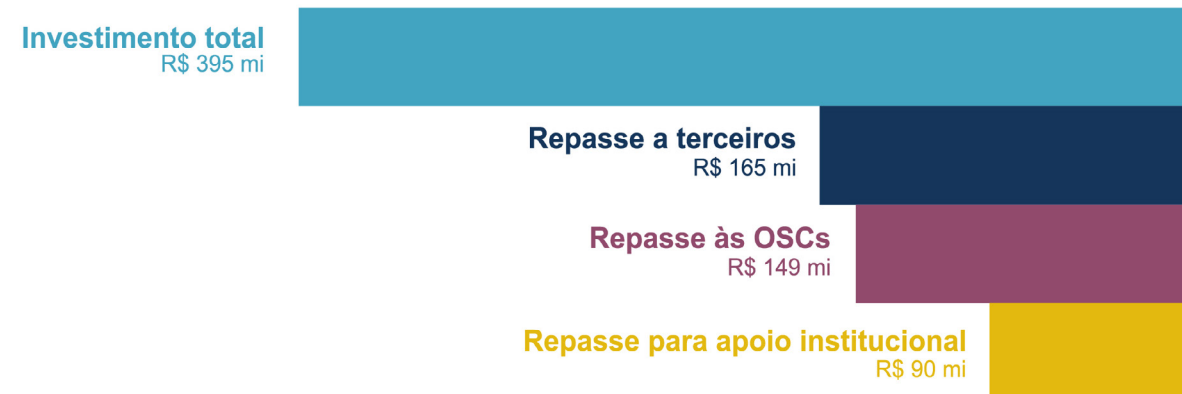
As organizações Familiares destacaram-se por direcionar a maior parcela proporcional do seu orçamento para repasses a OSCs, alcançando 38% em 2024 após crescimento constante na série histórica. Na comparação percentual, as Familiares lideram a destinação orçamentária, seguidas pelas Independentes (24%), Empresas (23%) e Empresariais (20%). Isso demonstra que o perfil Familiar tem como um dos focos de sua atuação o fortalecimento das OSCs.

INVESTIMENTO SOCIAL REPASSADO PARA OSC (2016 - 2024)



Nota: 19 organizações Familiares responderam à pergunta em 2024 e 17 em 2022, 26 em 2020, 29 em 2018 e 14 em 2016. Todos os valores foram corrigidos pelo IPCA de dez./2024.

FUNIL DO GRANTMAKING PELAS FAMILIARES (2024)



Nota: 28 organizações Familiares responderam sobre o investimento total, 19 sobre repasse às OSCs e 16 sobre repasse para apoio institucional.

Áreas prioritárias de atuação

Entre as organizações do perfil *Familiar* que declararam áreas prioritárias de atuação, a Educação Formal desponta como o principal foco, concentrando 21% das respostas. Contudo, ao comparar esse perfil aos demais, as *Familiare*s destacam-se por liderar proporcionalmente em duas frentes estratégicas: é o perfil com a maior fatia de organizações dedicadas à Defesa de Direitos, Cultura de Paz e Democracia (14%) e também o que registra a maior presença na área de Apoio e Fortalecimento de OSCs e Movimentos Sociais (7%).

As 5 principais áreas prioritárias de atuação das organizações <i>Familiare</i> s	<i>Familiare</i> s	<i>Empresas</i>	<i>Empresariais</i>	<i>Independentes</i>
1ª - EDUCAÇÃO FORMAL	21%	23%	20%	9%
2ª - DEFESA DE DIREITOS, CULTURA DE PAZ E DEMOCRACIA	14%	8%	0%	13%
3ª - SAÚDE E BEM-ESTAR	11%	15%	3%	12%
4ª - INCLUSÃO PRODUTIVA, EMPREENDEDORISMO E GERAÇÃO DE RENDA	7%	8%	15%	8%
5ª - APOIO E FORTALECIMENTO DE OSC E MOVIMENTOS SOCIAIS	7%	0%	3%	4%

As organizações *Familiare*s lideram a atuação na garantia de cidadania. 71% delas atuam na defesa de direitos, cultura de paz e democracia, enquanto 29% dos demais perfis de organizações respondentes atuam nessa temática.

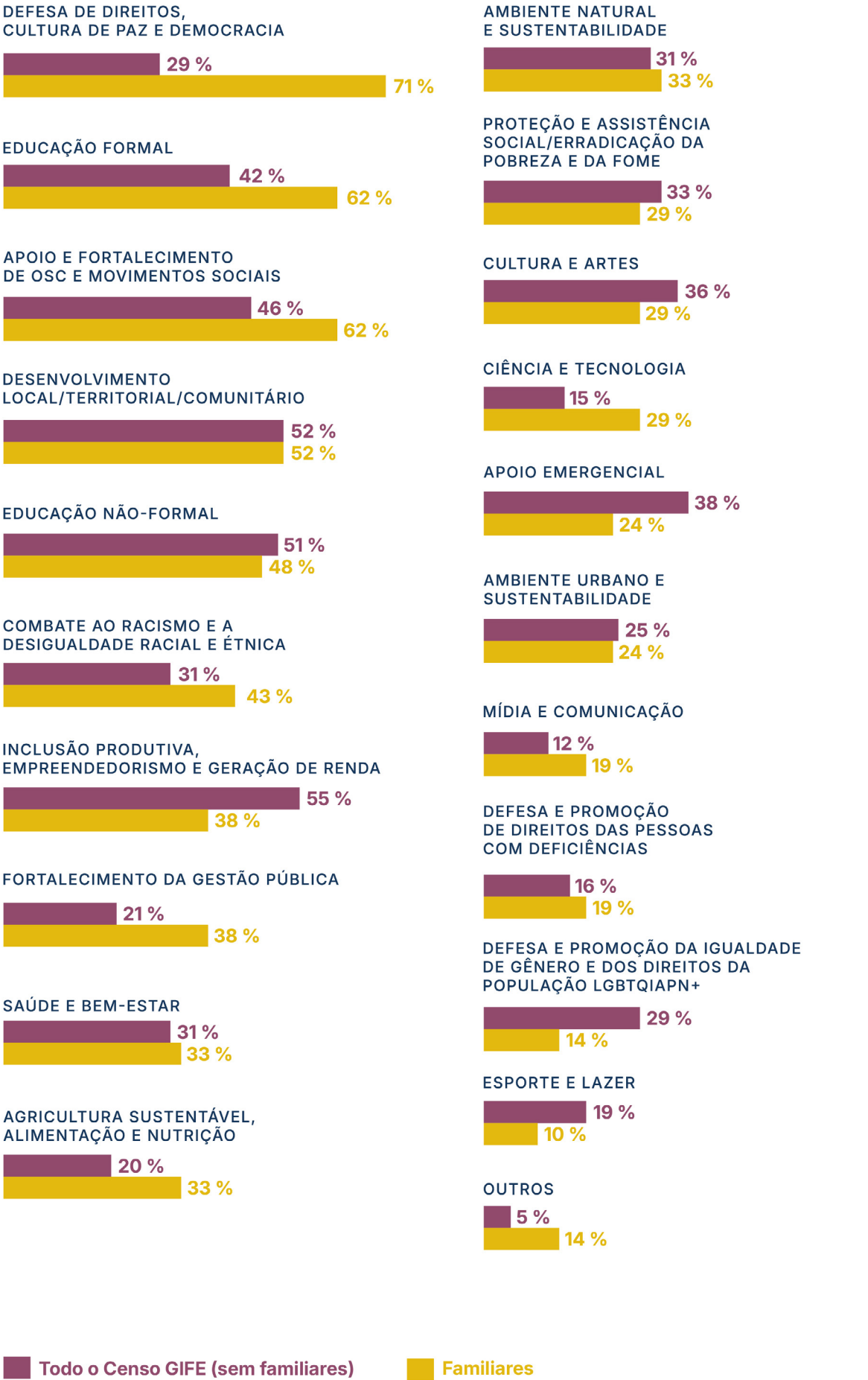
62% delas atuam no apoio e fortalecimento de OSCs e movimentos sociais, um número significativamente superior aos 46% observados nos demais perfis de respondentes. Isso demonstra uma atuação voltada para impulsionar causas de forma coletiva.

43% atuam no combate ao racismo e à desigualdade racial e étnica, enquanto nos demais perfis de respondentes esse índice é de 31%.

29% das organizações *familiare*s atuam na área de ciência e tecnologia, quase o dobro do índice registrado entre os demais perfis de respondentes (15%).

A educação formal continua sendo uma das áreas de maior presença e atuação entre as organizações *familiare*s. 62% delas mantêm projetos ou apoios voltados ao ensino formal, frente a 42% nos demais perfis de respondentes.

VARIAÇÃO ENTRE AS ÁREAS TEMÁTICAS PREDOMINANTES EM ORGANIZAÇÕES FAMILIARES E OS DEMAIS PERFIS RESPONDENTES DO CENSO GIFE (2024)

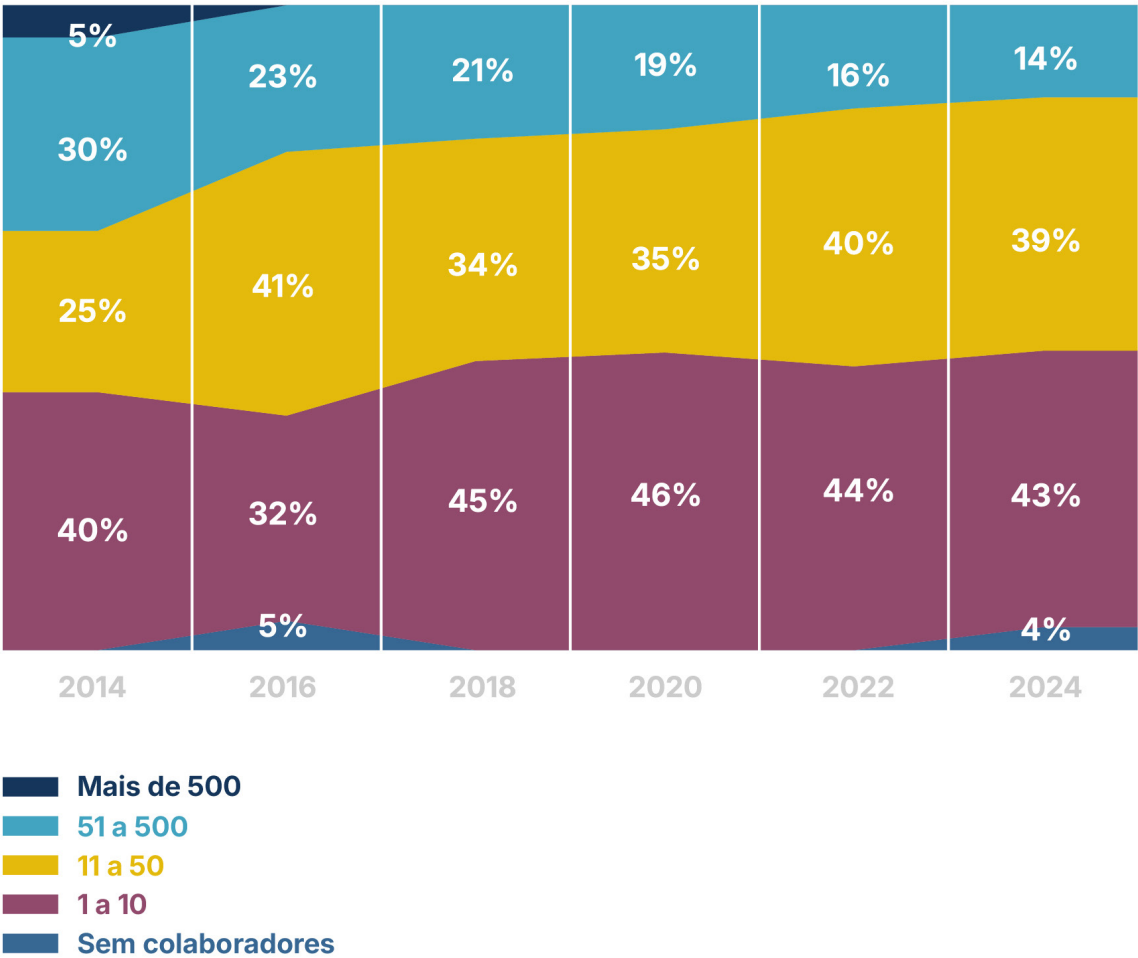


Nota: 28 organizações *Familiare*s responderam à pergunta.

Tamanho das equipes

A série histórica de uma década revela uma reconfiguração no porte das equipes das organizações *Familiares* com redução das grandes estruturas e crescimento das equipes de porte intermediário. As organizações de grande porte (com mais de 500 colaboradores), que respondiam por 5% das respondentes em 2014, não tiveram registro nos ciclos seguintes. Paralelamente, houve a consolidação das equipes de porte intermediário (11 a 50 profissionais), cuja participação passou de 25% para 39%.

TAMANHO DAS EQUIPES (2014 - 2024)



Nota: 20 organizações Familiares responderam à questão em 2014, 23 em 2016, 29 em 2018, 26 em 2020, 25 em 2022, 26 em 2024.



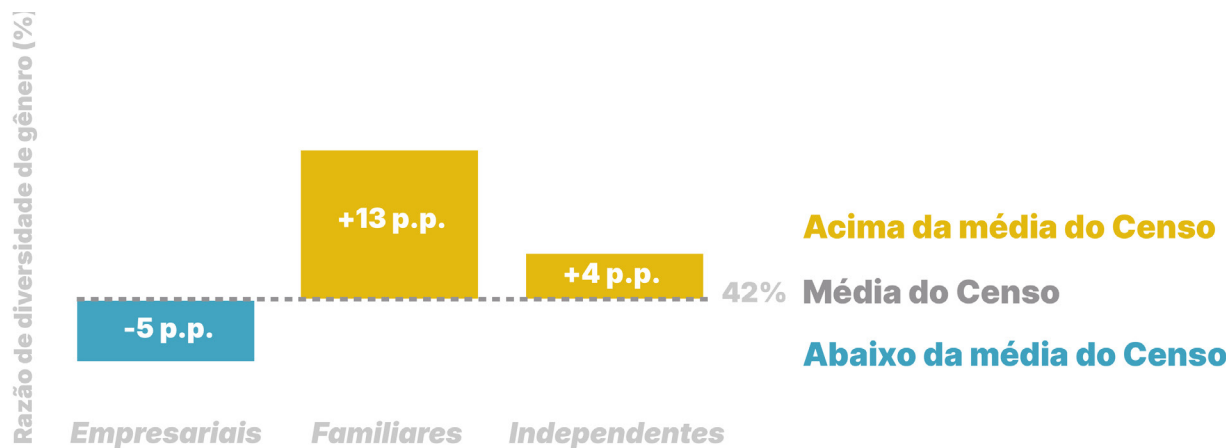
Diversidade de gênero

As organizações *Familiars* registram o maior percentual de mulheres nos conselhos, quando comparadas com *Independentes* e *Empresariais*.

O perfil *Familiar* destaca-se na liderança da equidade de gênero, registrando uma média de 55% (+13% acima da média do Censo) de mulheres em seus conselhos. Esse patamar demonstra um avanço e uma abertura maior a lideranças femininas quando comparado aos demais perfis.

Nota metodológica: Para evitar que organizações com conselhos grandes distorcessem o cenário geral, o cálculo foi feito a partir da média das proporções individuais de cada organização. Dessa forma, o índice reflete de maneira equilibrada a realidade e o comportamento de cada instituição dentro de seu respectivo perfil.

MÉDIA DE MULHERES NOS CONSELHOS (2024)



Nota: 42 organizações Empresariais, 13 organizações Familiares e 15 organizações Independentes responderam à questão. Há diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos.

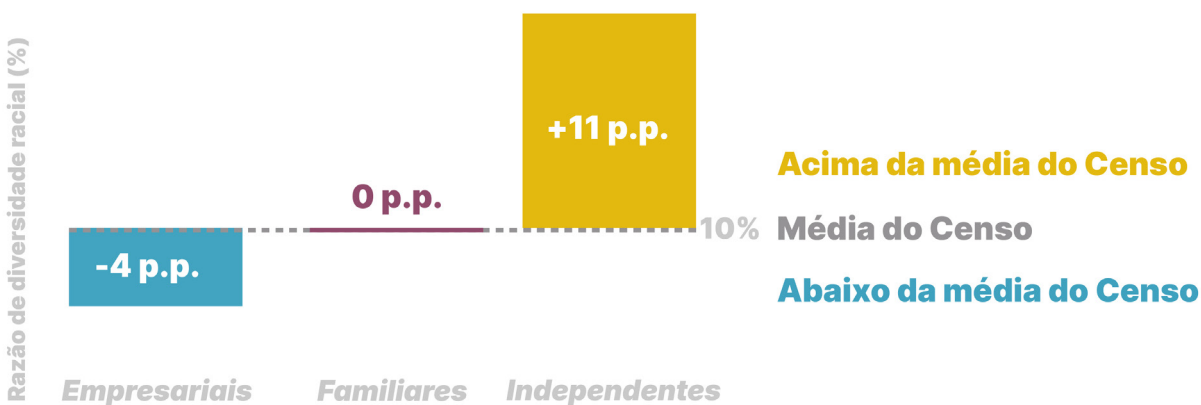
Diversidade racial

O desafio crítico da representação racial

Em sentido oposto, a **presença de pessoas negras, indígenas e amarelas** nos conselhos expõe barreiras estruturais. A média de pessoas não brancas nos conselhos das organizações *Familiars* é de somente 10% (mesmo percentual da média do Censo). Esse cenário de estagnação é ainda mais crítico nos conselhos das organizações *Empresariais*, que registram o patamar mais baixo, com apenas 6% (-4% em relação à média do Censo) de diversidade racial em suas estruturas de alta liderança.

Nota metodológica: Para evitar que organizações com conselhos grandes distorcessem o cenário geral, o cálculo foi feito a partir da média das proporções individuais de cada organização. Dessa forma, o índice reflete de maneira equilibrada a realidade e o comportamento de cada instituição dentro de seu respectivo perfil.

MÉDIA DE PESSOAS NEGRAS, INDÍGENAS E AMARELAS NOS CONSELHOS (2024)



Nota: 42 organizações Empresariais, 13 organizações Familiares e 15 organizações Independentes responderam à questão. Há diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos.

Cresce a atuação indireta, realizada por meio de parceiros locais. Isso parece indicar uma virada para uma atuação mais financiadora.

As fundações Familiares estão dando mais atenção para pautas urgentes, contemporâneas e de justiça climática.

A prioridade da atuação territorial é em áreas com especificidades socioeconômicas ao invés do entorno de unidades de negócio.

Há reconfiguração das estratégias de investimento social, marcada pelo início da atuação em territórios indígenas e áreas de assentamento.

Avança a adoção de estratégias menos territorializadas e mais flexíveis ao invés de territórios fixos.

FOCO TERRITORIAL (2022 - 2024)

TERRITÓRIOS E COMUNIDADES COM ESPECIFICIDADES SOCIOECONÔMICAS



ÁREAS ONDE SE LOCALIZAM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS



TERRITÓRIOS E COMUNIDADES DE ATUAÇÃO DE PARCEIROS



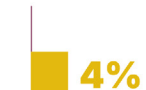
TERRITÓRIOS E COMUNIDADES DO ENTORNO DE UNIDADES DE NEGÓCIO DA ORGANIZAÇÃO



TERRAS INDÍGENAS



ÁREAS DE ASSENTAMENTO



ÁREAS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E/OU EXTRATIVISTA



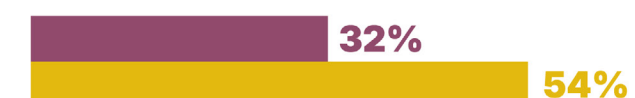
OUTROS



ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL



SEM LOCALIDADE GEOGRÁFICA DEFINIDA



■ 2022 ■ 2024

Nota: 25 organizações Familiares responderam às questões em 2022 e 28 em 2024.

Alinhamento institucional com as políticas públicas

O protagonismo na agenda pública

As organizações *Familiares* são indutoras de alinhamento com o poder público no ecossistema da filantropia. Entre os respondentes do Censo, é o perfil mais engajado na **produção de conhecimento** para subsidiar políticas públicas (75%) e na incidência política via ações estruturadas de **advocacy** (71%). Por outro lado, é o perfil que menos gere/apoia financeiramente equipamentos públicos: somente 8% o fazem (contra 15% dos *Independentes*, 19% dos *Empresariais* e 30% das *Empresas*).

Estratégia de alinhamento	Familiar	Independente	Empresa	Empresarial
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	75%	54%	50%	49%
AÇÕES DE ADVOCACY	71%	69%	40%	36%

Barreiras identificadas

Apesar do forte alinhamento, a relação com o Estado enfrenta entraves sistêmicos relevantes. De acordo com os dados, as parcerias são diretamente limitadas pelo **funcionamento burocrático do poder público** (apontado por 67% das respondentes deste perfil) e pela **descontinuidade das iniciativas** devido a mudanças políticas (marcado por 58%).



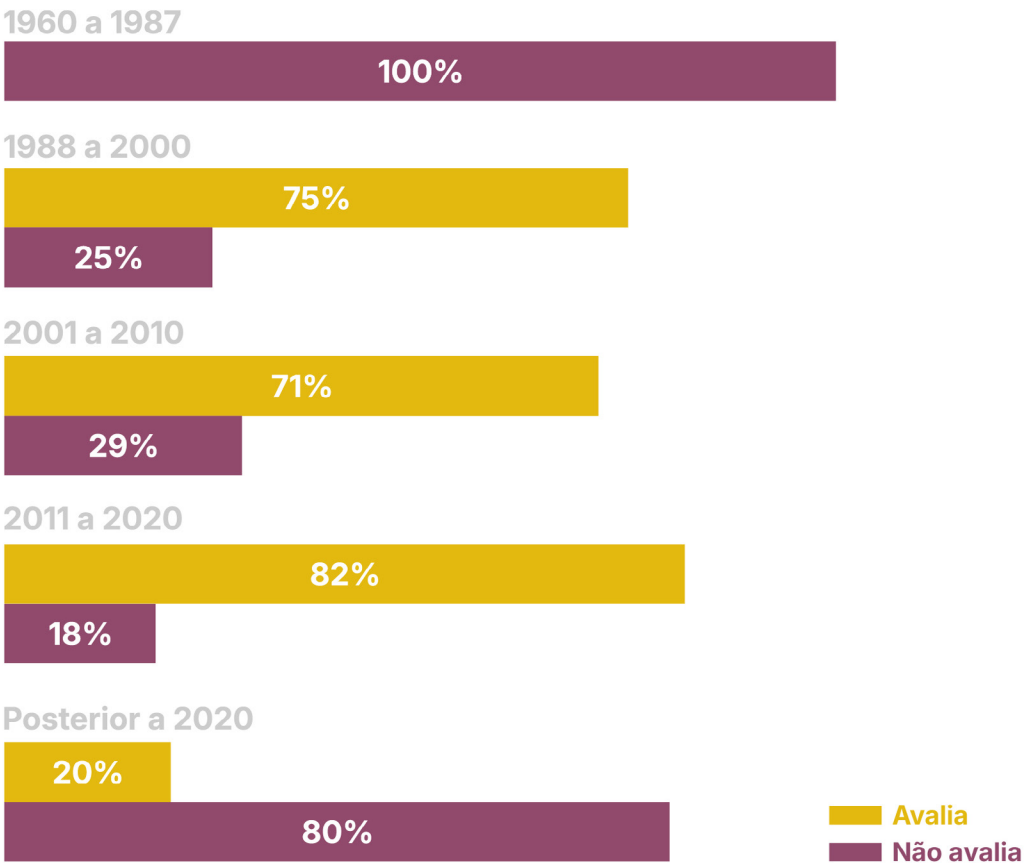
Avaliação institucional

O retrato geracional da cultura de M&A

Quanto mais recente a constituição da organização *Familiar*, menor tende a ser a incorporação da cultura avaliativa estruturada, sobretudo no plano institucional.

Há maior incorporação da cultura de avaliação entre organizações *Familiares* mais antigas. Enquanto a maioria das organizações criadas entre 1988 e 2020 realiza avaliações institucionais, entre aquelas fundadas após 2020 esse percentual cai para apenas 20%.

PERCENTUAL DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZAM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, POR PERÍODO DE FUNDAÇÃO (2024)

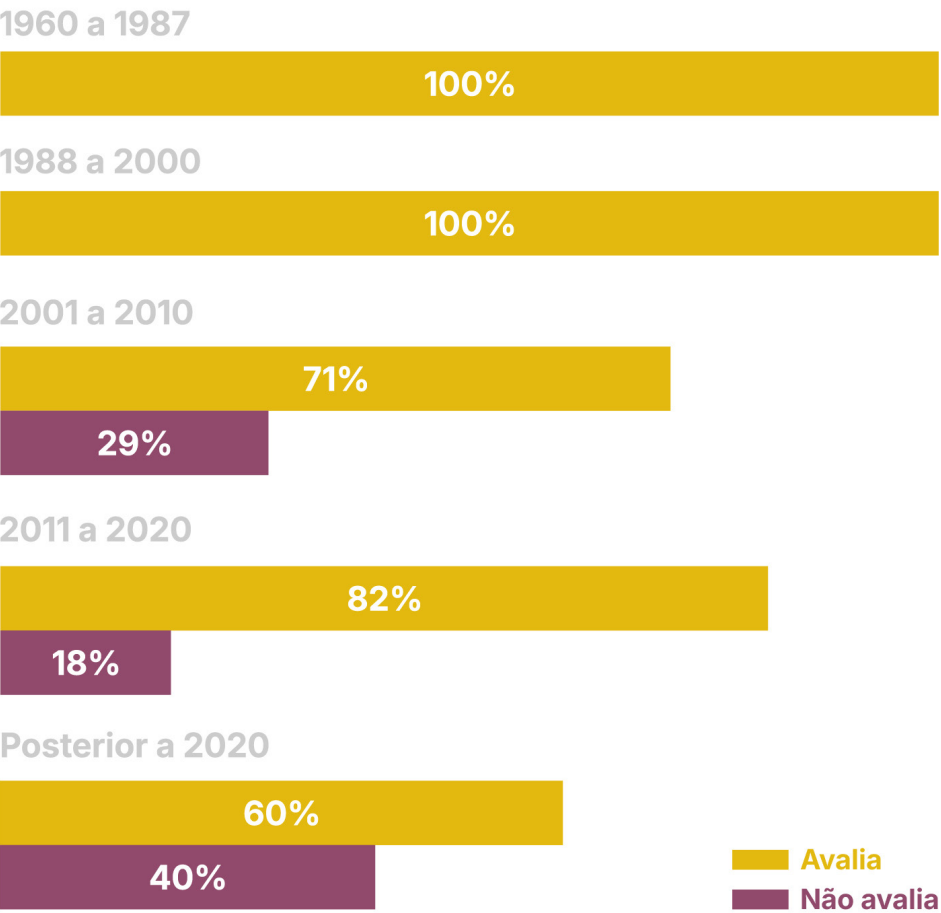


Nota: 28 organizações responderam a pergunta em 2024.

Avaliação de iniciativas

A avaliação de iniciativas é amplamente disseminada pelas organizações criadas até 2000. Posterior a esse período, aumenta o percentual de organizações que não avaliam, mas se mantém em patamares igual ou superior a 60% as organizações que avaliam suas iniciativas.

PERCENTUAL DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZAM AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS, POR PERÍODO DE FUNDAÇÃO (2024)



Nota: 28 organizações responderam a pergunta em 2024.

FICHA TÉCNICA E EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL
Patricia Kunrath Silva

SUPERVISÃO
Cassio França e Gustavo Bernardino

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Cristiano Nicola Ferreira (Instituto Cíclica)

APOIO TÉCNICO
Ingrid Novais

ANÁLISE E REDAÇÃO
Elizabeth Mendonça Azevedo (Instituto Cíclica)

PROCESSAMENTO, TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS
Bárbara Donida e Bona (Instituto Cíclica)

PROJETO GRÁFICO
Manu Raupp

REVISÃO
Patricia Kunrath Silva e Ingrid Novais

REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



APOIO



Instituto *Beja*



IBIRAPITANGA



INSTITUTO
ITAÚSA

Ford
Foundation

